

VI Conferência: Geopolítica, economia e defesa na VI Conferência Internacional de Cooperação Portugal-China, acolhida pela Universidade de Coimbra e marcada por homenagens

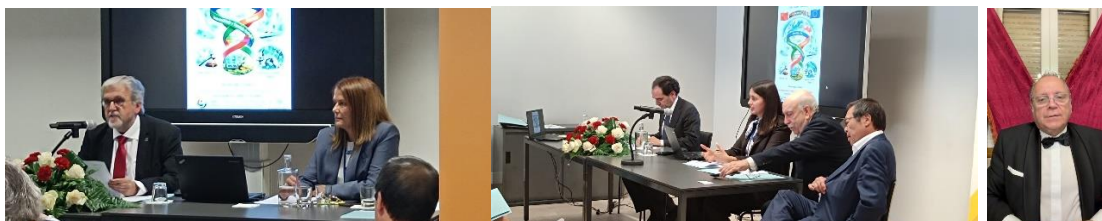
A VI Conferência, focada nas relações bilaterais entre as duas nações, decorreu na Casa da Lusofonia Universidade de Coimbra) e contou com o apoio e a saudação do Primeiro-Ministro de Portugal e de vários membros do Governo,



dos novos embaixadores, de Portugal na China_ Manuel Cansado de Carvalho, que afirmou a sua convicção de que a China , como potência ascendente irá resolver pacificamente a “Armadilha de Tucídides,” optando pelo caminho da diplomacia e da paz, e da China em Portugal_ Yang Yiru; fica marcado, no domínio da economia política, pela presença da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP) — representada pelo Vice-Presidente Vasco Mello, da Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas_ protagonizada pelo Presidente Jorge Pisco e pela mensagem de apoio da Confederação Portuguesa do Turismo, que encontrou eco na investigação



apresentada por Cristina de Jesus, sobre a Internacionalização do projeto de Ecocivilização no Comportamento do Turista Chinês. Além do principal parceiro da VI Conferência, a Universidade de Coimbra, representada pelo Vice-Reitor para as Relações Externas Nuno Calvão da Silva e pelo seu Instituto Confúcio, que pela manhã congregou os seus homólogos dos PLP e da Europa, convocados pela Diretora Cristina Zhou. Calvão e Silva destacou a importância da atividade deste Instituto, mas também a criação da Academia Sino-Lusófona da Universidade de Coimbra (ASL-UC) um projeto especial que promove o conhecimento nas relações entre a China, Portugal e os Países de Língua Portuguesa. focada na área jurídica e com um cariz interdisciplinar, tendo Macau como um parceiro fundamental.



Mas também pela intervenção do Presidente da Associação de Amizade da Espanha-China, António Carmona, uma entidade que representa a área empresarial e académica e que tem tido um papel relevante no desenvolvimento das relações multilaterais entre os dois países, a qual, com nossa Câmara de

Cooperação e Desenvolvimento Portugal-China e a União das Associações de Amizade e Cooperação, viram recentemente concretizado o seu programa estratégico de congregar, através do Fórum Macau e do projeto da Grande Baía_ Macau, Hong Kong e Cantão_ focado em Nengqin, Portugal e Espanha, os países latinos e que falam português.



A Conferência prestou homenagem ao Eng. António Mota_ Um Construtor de Pontes entre Nações e do Multilateralismo Empresarial e ao Legado Estratégico do General Vasco Rocha Vieira_ inovação e cooperação para um futuro comum da Humanidade, na presença dos seus familiares Rosa Maria Mota, Isabel Mota e Maria Leonor de Campos de Andrada Soares de Albergaria . A Drª Celeste Hagatong, presidente da Fundação Jorge Álvares, evocou no seu discurso o papel pioneiro de António Mota e o contributo de Rocha Vieira para a advento da modernidade em Macau e para a construção de uma parceria estratégica com a China. A sua fundação, criada pelo general, desempenha hoje uma função mecénica insubstituível, de apoio às entidades que promovem os laços culturais, a cooperação científica e o intercâmbio educativo, à escala nacional e internacional, e como promotora dessas mesmas atividades, integrando no seu seio todas a diversidade étnica dos macaenses.



Com maior relevância para o Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), que atua como o principal polo de ligação e investigação científica, académica e cultural entre Portugal e a República Popular da China (e da Ásia), como testemunhou a sua presidente, professora Carmo Amado Mendes. A conferência destacou ainda a atividade da UCCLA, em prol da cooperação, pela voz do seu assessor cultural, Manuel Guedes e da Fundação Oriente, através da mensagem do Drº Carlos Melancia, o seu presidente.



A crise geral da civilização industrial

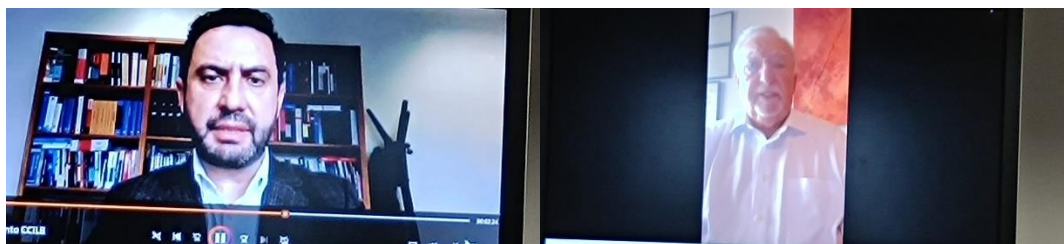
A Drª Beatriz Santos introduziu o debate sobre geopolítica, salientando que o emergir de uma nova ordem internacional multipolar não deve ser entendido como um período de confronto, mas uma oportunidade de construir um futuro comum mais justo, pacífico e sustentável. A professora Fernanda Ilhéu analisou o 15º Plano Quinquenal da China (2026–2030), focado agora na qualidade e sustentabilidade do crescimento, em linha com os objetivos da modernização socialista: Autossuficiência Tecnológica: Na vanguarda da Inteligência Artificial (IA), semicondutores e biotecnologia, Fortalecimento da Procura Interna: Estimular o consumo doméstico como o motor principal da economia. Segurança e Resiliência.

Evidenciando que a China procura fazê-lo através da cooperação internacional e ao serviço do seu povo, mas através da partilha das novas tecnologias, ao contrário dos EUA, que procuram impor ao mercado as suas tecnologias fechadas e os seus modelos políticos. Crítica partilhada pelo Dr. Vasco Mello (CCP), que na sua qualidade de membro do Conselho Económico e Social Europeu, considera que muitos dos responsáveis europeus não entendem que o regime político da China é a escolha histórica de uma nação, que se confrontou na idade moderna com as políticas imperialistas e coloniais, e por isso valoriza a relação amigável e secular de Portugal e alcançou notáveis conquistas científica e sociais que muito podem beneficiar o futuro incerto da Europa.



Neste contexto, a Investigadora Anabela Santiago (CEI-Iscte/U.Lisboa) analisou as Redes de colaboração científica envolvendo Portugal e a China, sob a

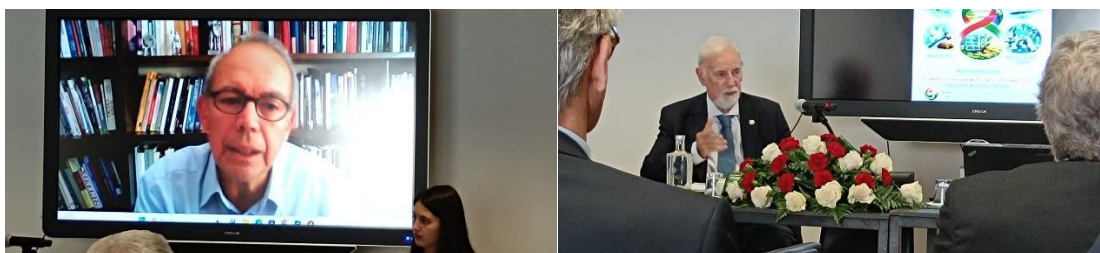
perspetiva da diplomacia científica (1993-2026). O economista e vice-reitor do Iscte_ U. Lisboa, Ricardo Pais Mamede, historiou as relações China-EU, detetando as consequências trágicas, para a Europa, duma sistemática política de sanções e restrições e desconfianças, em vez de uma política de cooperação orientada para os setores mais avançados, assente nas ciências e tecnologias sustentáveis, na inovação e sustentabilidade e o alheamento dos governos nacionais do planeamento da sua própria economia, deixando ao mercado que não controlam, um papel regulador que atualmente é manipulado pela sua desregulação global.



Este conjunto de economistas e empreendedores, convergiram na necessidade de Portugal, sem virar costas às suas alianças e acordos internacionais, construir o seu próprio caminho e em aprofundar a cooperação no quadro da Lusofonia e da aliança Ibero-Americana e da procura da paz mundial, mensagem reforçada pela comunicação do Dr. João Santos Pinto, diretor da CCILB – Câmara de Comércio e Indústria Luso Brasileira e pelo Dr. Vitor Ramalho, Presidente da Associação Cívica Participar+.

A RPCh e o lugar de Portugal no mundo, o país do meio

A crítica à deriva militarista e burocrática da União Europeia, esteve no centro da intervenção do professor Viriato Soromenho Marques, que concluiu: Portugal deve defender o princípio da paz e cooperação compulsória em todos os centros de poder onde se encontra. Portugal deve abrir todas as suas históricas (janelas de oportunidade), aumentar a sua resiliência pela multiplicação das relações de vantagem mútua com outros Estados. Face ao risco de nova guerra mundial, e a necessidade de uma nova ordem mundial, a China é um sujeito decisivo.



No quadro dos atuais conflitos mundiais, o general Pinto Ramalho, corroborado pelo major-general Carlos Branco e todos os intervenientes, valorizou o papel da China e do presidente Xi, como pivots do caminho da contenção dos conflitos e da procura de soluções políticas negociadas, citando a sua posição face à "Armadilha de Tucídides": Xi utilizou a referência histórica para alertar que ambos os países precisam de encontrar uma fórmula de coexistência pacífica, argumentando que uma guerra entre as duas superpotências seria destrutiva

para o mundo inteiro. O General Pinto Ramalho, sublinhou a opção estratégica da China pelo desenvolvimento global de parcerias em alternativa ao conceito belicista de aliados, em torno das cinco iniciativas globais sobre segurança, civilização, governança, desenvolvimento sustentável e pacífico.



O General Carlos Branco, analisou a evolução da política internacional dos EUA e o enfraquecimento da sua capacidade militar_ desgastada pela sua interferência direta ou através dos seus proxys, em sucessivas guerras, da Palestina ao Irão, partindo das suas estratégias de defesa e segurança nacional. Nas intervenções finais, António dos Santos Queirós e Y Ping Chow, em nome da Comissão Organizadora da VI Conferência, afirmaram a sua convicção de que é necessário escolher as estratégias e as alianças para criar um consenso mundial, rumo a uma NOVA ERA, que ultrapasse este fim trágico da Sociedade Industrial, futuro pacífico, democrático e sustentável para a humanidade, a que por hora, chamamos Ecocivilização. Duvidando que a atual UE, que é de facto uma Europa de Federalismo Burocrático e Financeiro, possa garantir esse futuro com a sua militarização e protecionismo. Mas talvez o faça uma Europa de Federalismo Democrático, debate político que imperativo abrir. Afirmando que é a construção do pilar representado pela cooperação multilateral dos PLP com a China, em aliança com o país irmão_ a Espanha, que pode restituir a Portugal a sua plena soberania, se a UE se desagregar ou renascer como uma Nova Democracia.

Universidade de Coimbra, Casa da Lusofonia, 03.06.2026

António dos Santos Queirós, presidente da direção da CCDPCh e da União das Associações de Cooperação e Amizade Portugal-China

Y Ping Chow, presidente da Assembleia Geral da CCDPCh e presidente da direção da Câmara de Comércio Luso-Chinesa das Pequenas e Médias Empresas

O Livro de Actas contará igualmente com o contributo do **Dr. Bernardo Mendia** Secretário-Geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC), Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Hong Kong (PHKCCI), entre outros...